



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais "Diversidades e (Des)Igualdades"

ENTRE A BÍBLIA E O TALMUDE: CONGREGAÇÃO NOSSA SENHORA DE SION

Robson Dias de Assis

Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS

rdias33@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Péricles Morais de Andrade Junior

Salvador-BA, agosto de 2011



Um breve histórico

A constituição e história da Congregação Nossa Senhora de Sion – CNSS – remonta à primeira metade do século XIX, mais precisamente no ano de 1843, por Teodoro Ratisbonne, filho de banqueiro, descendente de judeus e convertido ao Cristianismo.

Ratisbonne participava ativamente da vida judaica na cidade de Estrasburgo. Ainda jovem se envolveu com cristãos apesar da não aceitação por parte de sua família. Batizou-se secretamente em 14 de abril de 1827 pela Senhora Humann¹. No entanto permaneceu desempenhando algumas funções sociais judaicas mesmo tendo se batizado no Cristianismo.

Quando Ratisbonne revela aos seus familiares sobre sua conversão estes cortam temporariamente as relações pessoais com Teodoro. Pouco tempo depois Teodoro entra no Seminário de Estudos Superiores organizado pelo bispo de Estrasburgo. Curioso é que este bispo, Mons. Le Pape de Trevern, tinha como intenção formar padres que pudessem combater, enfrentar a polêmica dos protestantes com a Igreja.² Deve-se ter em mente que Estrasburgo é uma cidade fronteira com a Alemanha e que pela proximidade com este país, possuía grande contingente de protestantes que provinham de Kehl, cidade na margem oposta de Estrasburgo.

Neste sentido a disputa religiosa que predominava e ocorria nas margens do Reno era com maior intensidade entre católicos e protestantes. Isto se deve porque a Alemanha vinha de uma tradição protestante e a França católica há pouco menos de um século havia decapitado seu rei. O panorãma religioso nesta região era conturbado e

¹ RATISBONNE, Theodore. *Primeiros escritos - 1825-1840*. São Paulo: Loyola, 1978, p. 4.

² *Idem*.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

tanto para o Catolicismo quanto para Protestantismo as fronteiras de seus limites deviam ser fortemente defendidas. A Igreja Católica percebia que havia uma evasão em suas fileiras e os protestantes buscavam converter novos adeptos.

Já o Judaísmo nunca foi para o Catolicismo motivo de preocupação em possíveis conversões de católicos em judeus, muito pelo contrário, os judeus que se convertiam em católicos a fim de fugirem das perseguições, se era um conversão verdadeira ou não é assunto para outro momento.

Assim, a Igreja precisava legitimar e estabilizar o seu campo religioso defronte das conturbações entre católicos e protestantes. E no limiar da evasão, ou em outras palavras, no trânsito religioso dos católicos para o Protestantismo a Igreja se viu com a necessidade de formar sacerdotes que tivessem no *front* da luta com os protestantes.

É nessa perspectiva que o Mons. Le Pape constitui seu seminário e direciona os estudos para que os sacerdotes tivessem “especializados” na doutrina protestante. Muito embora Ratisbonne tenha recebido esta formação dispensada no seminário de Le Pape o caminho percorrido por Ratisbonne foi outro, ou seja, o intuito deste era “auxiliar” as famílias judias pobres de Estrasburgo com a educação das crianças. É bom frisar novamente que para a Igreja Católica o Judaísmo não foi visto como uma religião competidora mas sim uma religião que devia ser “superada” pelos judeus a fim de alcançarem a “graça” e “salvação eterna” reconhecendo Jesus Cristo como o “Messias” e a Igreja Católica como o “auxílio” necessário para chegar ao Messias. Essa “não preocupação” da Igreja com o Judaísmo se dá, grosso modo, entre outros, por dois motivos, o primeiro é na quase inexistência de proselitismo pelos judeus. Já o



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

segundo tem conotações sociais, i.e., quem “ousaria” se converter ao Judaísmo e carregar o peso do estigma da palavra “judeu” em meados do século XIX? O que levaria, dependendo do local, a perseguições do Tribunal do Santo Ofício.

Podemos notar principalmente a partir da segunda metade do século XIX que havia uma tríplice tentativa de estabelecer e legitimar o “novo campo religioso” europeu. Somente há pouco tempo atrás que os judeus tinham recebido a “liberdade” de praticar a sua religião “sem problemas”. Em alguns locais o Judaísmo era uma religião livre e seus adeptos também buscavam delimitar seu campo religioso, fazendo uso de todo o capital material e simbólico pertencente ao Judaísmo. Em vários momentos convertendo os bens materiais em bens simbólicos, ou seja, bens que os distinguem dos demais agentes religiosos. (BOURDIEU, 2007, p. 189ss.). Os quais se constituem em suas vestes, adornos para suas casas, em suas festas, não podendo esquecer a rede de relações firmemente estabelecidas entre os judeus de diversas áreas, baseadas no que Bourdieu chamou de “crédito de honradez”. (2007, p. 192). Estabelecem-se lojas judaicas, sinagogas são abertas e o “passeio livre” dos judeus entre os cidadãos é visto com mais frequência.

Com a emancipação política os judeus puderam se “expor” publicamente, fazendo uso de tudo aquilo que os caracteriza, mas tem o outro lado da moeda. Também com a emancipação veio a preocupação entre os judeus de assimilação de seus jovens com o mundo moderno e o distanciamento da religião.

Para fundar uma instituição religiosa é necessário ter um objetivo que direcione as ações da instituição. O objetivo definido para a CNSS é bastante claro nos escritos deixados por Ratisbonne, ajudar os judeus, menos independentes financeiramente, com a educação



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

das crianças. Ou seja, a educação das crianças judias seria feita pela Congregação Nossa Senhora de Sion a qual tinha como objetivo primordial convertê-las ao Catolicismo. Nas palavras do fundador, [...] trata-se de educar umas pobres meninas judias e transformá-las em cristãs. (RATISBONNE, s/d, p. 252,).

Aqui podemos mais uma vez reforçar que é notória a intenção axial da congregação que Ratisbonne estava fundando, ou seja, o objetivo da Congregação Nossa Senhora de Sion era converter crianças judias ao Catolicismo.

Fundada a congregação as atividades transcorreram de acordo com o planejamento do idealizador no que se refere à conversão dos judeus em católicos. Inicialmente a congregação não era o local mais apropriado para os judeus, já que se tratava de conversão a outra religião. No entanto aqueles judeus que tinham pouco poder aquisitivo e não podiam fornecer uma educação exemplar aos filhos, confiavam suas crianças à congregação. O caráter de assistência social, bem como de conversão, da congregação era conhecido na sociedade parisiense. O padre Ratisbonne e as auxiliares educavam, alimentavam e davam moradia aqueles confiados e entregues à congregação. Como os judeus pobres não tinham o que dar aos filhos, os entregavam aos cuidados da congregação. Isso era uma prática razoavelmente comum aos judeus neste período dadas as circunstâncias de extrema pobreza e/ou perseguição religiosa.

Embora os judeus tivessem conquistado a emancipação civil há pouco tempo, nem todos dispunham de condições financeiras satisfatórias para sustentar uma família numerosa. Para estes uma saída era confiar na ajuda que o padre Teodoro ofertava na congregação.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Uma parcela pobre dos judeus franceses usavam desta estratégia para conseguir criar seus filhos. No entanto, com o passar dos anos e com a ascensão do anti-semitismo político e racial, o que ocasionou novas perseguições aos judeus, tendo o ápice da perseguição na segunda grande guerra mundial, estes mudaram de motivo para confiar os filhos à congregação. O motivo agora era resguardar, proteger as crianças de possíveis e futuras perseguições anti-semitas, principalmente em ambiente europeu. As crianças, uma vez, sob a tutela de religiosos cristãos poderiam e seriam vistas como cristãs e não sofreriam com as manifestações anti-judaicas que pudessem se desenrolar na cidade. Este comportamento mostra a maneira como os judeus usavam táticas para burlarem os percalços das perseguições, notadamente às crianças. Em vários momentos estas crianças eram batizadas como cristãs, por vezes seguindo a nova religião. Tão logo as famílias judias resgatavam sua prole tinham que reverter a educação que havia sido dispensada pelos cristãos e os (re)inserir e (re)educar na tradição, na cultura e na religiosidade judaica.

Uma destas famílias ao ir buscar os filhos confiados à congregação teve que apelar judicialmente para reaver a guarda dos filhos. A Congregação Nossa Senhora de Sion responsável pela guarda de dois irmãos no momento em que a família foi buscá-los impediu a entrega alegando que as crianças tinham sido batizadas no Catolicismo e o batismo deveria ser respeitado. Assim, a família Finaly entrou com uma ação na Justiça para reaver os irmãos. Este caso se tornou o mais conhecido sobre o resgate das crianças deixadas à confiança da Congregação Nossa Senhora de Sion. Durante cinco anos o processo ficou tramitando na Justiça até que foi julgado e a sentença favorável a família Finaly, os garotos foram entregues e re-educados no Judaísmo



indo morar em Israel. Este caso tomou dimensões tais que se tornou um filme contando toda a história dos irmãos Finaly.

Este foi o estopim para a congregação fazer uma reavaliação do objetivo primordial criado por Ratisbonne, a conversão dos judeus. Era preciso mudar a intenção, a Europa ainda sofria com os problemas pós-guerra, sobretudo com a lembrança sempre viva do Holocausto. Para a Congregação seria como remexer em feridas não cicatrizadas permanecer com a intenção de converter os judeus ao Catolicismo, visto que a Igreja foi “acusada” de excessiva passividade diante da guerra, e de conivência com a chamada *Solução final* adotada pelo exército alemão (CARNEIRO, 2002, pp. 79-80).

A Igreja Católica perdia “terreno”, em outras palavras, perdia fiéis, e precisava repensar como reverter a situação de “cumplicidade” com o Holocausto. No concílio que ocorreu na primeira metade da década de 60 do século XX - Concílio Vaticano II - foi publicado uma declaração na qual a Igreja assumiu publicamente ter aspectos do Judaísmo no âmago do Cristianismo. Este mesmo documento aconselha aos católicos a se relacionarem de maneira respeitosa e fraternal, embora não faça menção de como os católicos devem ser re-educados para que este objetivo seja alcançado.³

Congregação Nossa Senhora de Sion - Sergipe

Situados historicamente podemos iniciar a tecer algumas considerações e a linha de argumentação sobre a ramificação da Congregação Nossa Senhora de Sion no pólo Sergipe/Bahia.

Exponho em termos claros, neste momento, a minha proposta de defesa do trabalho de dissertação que envolve a Congregação Nossa

³ DOCUMENTOS DO VATICANO II. Constituições, Decretos e Declarações. Petrópolis: Vozes, 1966, pp. 613-621.



Senhora de Sion. É possível agentes religiosos vinculados e reconhecidos oficialmente pelo Vaticano manterem um *habitus* judaico, isto é que contem aspectos tradicionais judaicos os quais são observados com um grau significativo de regularidade. Os aspectos mencionados “observados” pelas freiras são o *Seder*, o término do *Shabat - Havdalah* - e a leitura da *Parashat*.

Seder () é um termo hebraico que significa “ordem”, no Judaísmo o *Seder* se refere a uma refeição ritual que é feita na primeira noite do *Pessach* () nesta celebração é relatado o livro bíblico do Êxodo explicando a libertação do judeus da servidão egípcia.⁴ Muito embora a visão que as freiras tem a respeito do *Seder* é diferente da perspectiva dos judeus⁵ a intenção que foi alegada é que a celebração feita por elas tem um cunho meramente didático.

Havdalah () significa “separação” é o nome dado à cerimônia que celebra o fim do *Shabat* ().⁶ O *Shabat* é celebrado do pôr do sol da sexta-feira ao pôr do sol do sábado e tem como característica principal demarcar a separação do tempo “sagrado” do tempo “profano”. De acordo com as freiras de Sion em Sergipe a cerimônia é feita também com o objetivo de separação do tempo “profano” do “sagrado”, ou seja, o dia de domingo como “tempo sagrado” dedicado às orações, ao estudo bíblico. Também segundo as freiras na cerimônia é lembrado que aquele momento é o fim do “tempo sagrado” para os judeus.

Parashat () significa “porção” e diz respeito a uma porção da

⁴ UNTERMAN, Alan. *Dicionário Judaico de lendas e tradições*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992, p. 233.

⁵ Ver: <http://www.jcrelations.net/pt/?item=1271> acesso em: 01/06/2011.

⁶ UNTERMAN, op. cit. p. 114.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Torá que será lida e será desenvolvida uma reflexão sobre a leitura do texto escolhido. Há toda uma organização e sequência feita para a leitura da *Parashat*.⁷ As freiras de Sion também fazem esta leitura semanal baseada na *Parashat* e possuem um *site* na *internet*⁸ onde é localizada a porção semanal, como é informado no próprio *site*, embasada em “fontes judaicas”. Vale ressaltar que na “versão católica” da *Parashat* está incluída toda a linguagem típica utilizada no Judaísmo.

Devemos, neste momento, fazer uma pequena descrição de como se apresentam as freiras de Sion em Sergipe.

Uma senhora vestida com uma saia longa, com uma camisa simples de botões, sandálias rasteiras e confortáveis com um pingente que pouco lembra uma ordem religiosa está longe de ser a maneira tradicional de ser vestir de uma freira. Esta senhora passaria e passa facilmente despercebida entre os transeuntes das ruas. Ao vê-la não fazemos a distinção que usualmente é feita ao se deparar com freiras que usam o tradicional hábito religioso. Assim, não identificando estas senhoras prontamente como religiosas seguidoras de uma ordem, devido à “falta” do hábito, pode-se afirmar que o vestuário é algo de grande influência como item identificador de um determinado grupo, sobretudo entre os religiosos. As freiras da Congregação Nossa Senhora de Sion adotam este “hábito”, ou melhor, usam esta descrição acima.

Há, porém, um ponto que não deve ser esquecido em relação à Congregação Nossa Senhora de Sion. Esta congregação é reconhecida pelo Vaticano, a sede é em Roma, muito embora tenha sido criada em Paris. Assim, com a sede localizada em Roma e portanto mais próxima do poder central do Catolicismo as freiras estão sob a tutela atenta do papa,

⁷ <http://en.wikipedia.org/wiki/Parashah> acesso em: 02/06/2011.

⁸ http://www.batkol.info/?page_id=87 acesso em: 02/06/2011.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

mesmo sendo considerada uma instituição que visa à aproximação ao Judaísmo a congregação não pode ir além das normas estabelecidas – doutrina, dogma, ritos – pela Igreja Católica, ou seja, não podem e não devem questionar a Igreja.

No estado de Sergipe a congregação está presente em três cidades. Na capital Aracaju, na cidade de Divina Pastora e na cidade de Santo Amaro, tem 9 freiras, sendo que destas, 6 freiras são do ramo ativo e 3 do ramo contemplativo.⁹ O ramo contemplativo fica localizado no Convento Solitude Nossa Senhora de Sion na cidade de Divina Pastora.

Em Aracaju a casa se constitui num sobrado bastante amplo. No térreo fica a residência propriamente dita das freiras. A sala de estar, a sala de TV, a cozinha, os banheiros, os quartos e a área de serviço. No pavimento superior fica a sala de estudos, um quarto de visita, um banheiro e a biblioteca. Normalmente o visitante é levado ao pavimento superior e acomodado na sala de estudos, atitude compreensível pois o térreo é o local de privacidade das freiras.

A sala de estudos é grande, ventilada e com ótima iluminação. Logo se percebe que a decoração não condiz com o que seria “normal” para uma residência de freiras. A ornamentação se compõe de quadros que se referem ao Judaísmo ou a Israel. Quadros com imagens de rabinos, do Muro das Lamentações, do alfabeto hebraico. Também está presente nesta sala uma bandeira do Estado de Israel. Na estante exposta na sala há Menorás, Hanuká, kipás e outras “lembranças” de viagens a Israel. Há também dois armários com portas nesta sala de

⁹ O ramo contemplativo é aquele que as freiras ficam num convento, normalmente com acesso restrito, apenas com a finalidade de fazerem as preces devidas, também conhecido como clausura. Já o ramo ativo são as freiras que tem uma vida social mais “aberta”, “dinâmica”, também tem todo o ritual religioso a seguir mas não vivem em clausura.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

estudos. Em um estão os livros que auxiliam no estudo do hebraico, dicionários, o curso de hebraico oficial adotado por Israel para os judeus que se mudam para lá e que não sabem o idioma, filmes e documentários sobre o hebraico, sobre Israel ou sobre o Judaísmo. No outro armário estão guardados jornais¹⁰ de Jerusalém em hebraico e outros livros que se referem à mesma temática.

Na biblioteca os livros organizados na estante também seguem esta linha de assunto, ou seja, religião, Judaísmo, hebraico e Israel. Porém o acervo é bem diversificado. Com exemplares de vão desde Harry Potter em hebraico, dicionários de Filosofia, Talmude, Mishná, e até mesmo uma versão do Novo Testamento também em hebraico. Alguns mapas de Israel na Antigüidade quanto nos dias atuais. Alguns exemplares de Cds com músicas típicas do Judaísmo e/ou de Israel. É interessante notar que dentre os livros expostos, e fora a seção de Filosofia a qual está basicamente em português, nos outros livros predominam os idiomas, hebraico na grande maioria, inglês, francês, italiano e poucos em espanhol. O que representa esta variedade de línguas para nosso trabalho? Se resgatarmos o motivo da vinda da Congregação de Sion para o Brasil entraremos no mérito da História da Educação, a congregação veio com o objetivo de “educar” a mulher da elite brasileira, ensiná-la a se portar diante dos “homens importantes”, nos salões da alta aristocracia. Poucos são os estudos que trabalham com a Congregação de Sion, e todos estão incluídos na História da Educação.¹¹ Enfim há também dois computadores na biblioteca com acesso

¹⁰ Os jornais guardados são do *Sha'ar LaMachil*, um jornal dedicado ao estudante do hebraico, é escrito numa linguagem mais acessível muito embora tenha todas as seções comumente encontradas em qualquer jornal, organizado sob a supervisão do Ministério da Educação de Israel.

¹¹ BRITO, Angela Xavier de. *A formação do esprit de sion*. In: História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 12, n. 26 p. 91-118, Set/Dez 2008 acesso em:



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

a internet.

Em conversas informais com as freiras é possível perceber comportamentos que demonstram preocupação com o futuro da congregação. A Freira A se diz inquieta com a falta de noviciado na congregação mesmo afirmando que o país que mais apresenta noviças é o Brasil. Nas palavras da freira *“Você sabe, a vida na comunidade é difícil, tem de abrir mão de muitas coisas do mundo”*, e alega que o maior problema nos dias atuais que dificulta a entrada de noviças é a “modernidade”, as *“coisas fáceis”* que o mundo tem hoje, neste momento a Freira A dá um exemplo interessante, *“os jovens podem participar de comunidades sem estarem vinculados oficialmente, sem fazer os votos tradicionais, pode simplesmente fazer o voto com os serviços que cada comunidade propõe”*. Neste momento podemos trazer à discussão o artigo de Regina Novaes onde a autora percebe que entre os jovens a configuração que *“faz sentido”* é aquela que

...os jovens estão menos submetidos a tradicionais autoridades religiosas, vivem um momento de desaparecimento de fronteiras simbólicas rígidas entre cosmologias religiosas, entre campo religioso e campo mágico esotérico, entre religião e novas crenças seculares e para religiosas(sic). E, por outro, convivem com uma nova e acentuada tendência: tanto as grandes religiões mundiais históricas quanto as novas religiões se apresentam ao mundo com mensagens que podem ser traduzidas em termos éticos (a paz no mundo, os direitos humanos, a defesa do ecossistema, etc.) (NOVAES, 2006, p. 135)

Fica claro na afirmação da freira que as jovens optam por não mais se empenharem com afinco numa congregação na qual devem estipular votos com algumas privações às quais, entre estas jovens, consideram *“ultrapassadas”*. Dedicam-se, como na declaração de Novaes, a causas éticas, e em alguns casos, a dedicação a estas causas beira o extremismo. Embora muitos jovens não se vinculem oficialmente a grupos



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

religiosos ainda existe uma parcela significativa que frequenta estes grupos, que esperam que algo de “bom” seja feito e partilhado com a sociedade em geral, buscam e anseiam por “paz” espiritual.

Entretanto, cada grupo religioso compartilha um carisma que acredita ser condizente com os objetivos, com as metas, com a “vocação” definida para tal. E ao conversar com as Irmãs A e B percebe-se que o discurso no que toca ao carisma da Congregação de Sion é similar. A Irmã B pondera que a baixa taxa de noviciado é devido a inexistência deste “*carisma de hoje*”, “*de não existir na Congregação aquele tanto de música*”, aqui a freira se refere ao uso exacerbado da musicalidade em outras comunidades religiosas, para esta freira este fator impede as jovens de se interessarem pela Congregação.

No mesmo artigo de Novaes a autora declara peremptoriamente que nos dias atuais não existe “religião sem mídia” (2006). Para a autora as religiões necessitam fazer uso do aparato midiático buscando atingir todos os públicos, e neste sentido as religiões se “profissionalizaram” na utilização destes meios. Depreende-se que se a religião busca atrair os jovens devem saber “falar” a linguagem usada por esta parcela da população ou correm o risco de verem diminuir o número de fiéis. Para muitos grupos religiosos se os jovens gostam de ouvir samba, *reagge*, *heavy metal*, ou qualquer outro estilo por que não existir bandas que toquem estes estilos musicais com uma mensagem religiosa? Há vários grupos que já fazem uso deste método e, profissionalmente falando, tem funcionado.

A autora vai além e considera que para estes jovens não só a diversidade nos meios de “acesso” à religião – estilos musicais variados, uso da internet como meio de divulgação e “agregação” de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

pontos de vista parecidos em termos religiosos, programas televisivos com aspectos *teens* em canais de emissoras religiosas - mas a possibilidade de mesclar, de constituir a própria crença com a experiência obtida na passagens em outras denominações tem um grande poder de atração.

Ao manter o “carisma” sem alterações “modernas”, “jovens” a CNSS vê a diminuição acentuada no número de noviças. Para nós, sociólogos, devemos estar duplamente atentos neste momento. Isto porque ao afirmar que o “carisma moderno” tem um forte poder de atração entre os jovens podemos, sem perceber, incutir um aspecto negativo ao “carisma do passado”, ou vice-versa. Ao compreender o “carisma moderno” como sincrético, construído e constituído com “pedaços” de experiências subjetivas e assim sem nenhuma demarcação clara de uma religião estabelecida, ou seja algo negativo, pode-se imaginar um passado positivo. Buscando evitar esta situação Novaes instrui que ao analisar as “religiões dos jovens de hoje precisamos cotejá-las com as maneiras de estar no mundo de hoje” .

Porém numa das várias conversas com a Freira A esta informou que em 2012 haverá uma reconfiguração na Congregação de Sion, entretanto esta freira não entrou em detalhes do que será modificado, nem como foi estabelecido o que modificar. Apenas adiantou que dentre outras alterações uma é pertinente ao Nordeste e que diz respeito ao noviciado.

A freira já havia dito que, no Brasil, a região que mais envia moças ao noviciado é a Nordeste, embora os colégios se concentrem no Sul e Sudeste. Assim, de acordo com o relatado, a freira se diz *“entusiasmada com o futuro da casa em Aracaju”*, e completa, *“será nesta casa o local da primeira etapa das noviças com a congregação,*



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

depois elas farão a internacional”.

Embora a freira se mostre *entusiasmada* a mesma acrescentou que por outro lado está preocupada com o nível educacional das noviças, afirmando que as moças chegam com o grau educacional muito baixo, com dificuldades no aprendizado, e que por vezes só querem ficar em sites de relacionamento ou em conversas na internet.

Nesta fala da freira fica nítida a mudança de moças que se dedicam a esta congregação. O que em outras épocas eram moças que tinham um alto nível cultural, chegando como descreveu Xavier¹² a conversarem com as freiras somente em francês, atualmente mal dominam o português. O que antes para as moças era estar inserida na elite, o que simbolizava um *status* almejado por elas, hoje aparentemente a congregação serve como um ponto de fuga de uma condição social precária, desestabilizada e sem perspectivas futuras.

¹² BRITO, Angela Xavier de. *Um saldo positivo: as elites femininas brasileiras e o modelo de cultura escolar católica de tradição francesa*. In: Revista Eletrônica de Educação, v. 3, n. 1, mai. 2009. Artigos. ISSN 1982-7199



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Congregação Nossa Senhora de Sion

Relação de Freiras 2010-11 – Mundo

<i>País/Região</i>	<i>Ativas</i>	<i>Contemplativas</i>	<i>Noviças</i>	<i>Falecidas</i>
<i>América Central</i>	35	-	-	1 ¹
<i>Austrália – Filipinas</i>	26	-	1 - Filipinas	1
<i>Canadá – Estados Unidos</i>	37	-	-	-
<i>Europa²</i>	95	22 – França	-	8
<i>Mediterrâneo³</i>	50	7 – Israel	2 - Egito	4
<i>Romênia</i>	26	2	-	4
<i>Inglaterra – Irlanda</i>	37	-	-	1
<i>Totais</i>	306	31	3	19

1 Este número não é deduzido do montante, refere-se ao ano anterior.

2 No livro “Status 2010-11”, o qual traz as informações sobre a CNSS no mundo, a *Europa* compreende estes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, França(uma parte apenas), Polônia, Itália.

3 Assim como a *Província da Europa* a *Província do Mediterrâneo* é composta pelos seguintes territórios: Egito, França (a parte restante), Israel, Turquia e Tunísia, na parte dedicada à Tunísia há uma ressalva para o envio de encomendas via correio para as freiras, não é permitido colocar o nome Sion no endereço nem na embalagem e todas as encomendas devem ser registradas.

Congregação Nossa Senhora de Sion

Relação de Freiras 2010-11 – Brasil

<i>Estado</i>	<i>Ativas</i>	<i>Contemplativas</i>	<i>Noviças</i>	<i>Falecidas</i>
<i>Rio de Janeiro</i>	22	-	-	-
<i>São Paulo</i>	28	-	-	-
<i>Minas Gerais</i>	10	-	-	2
<i>Bahia</i>	2	-	-	-
<i>Paraná</i>	3	9	2	-
<i>Sergipe</i>	6	3	-	-
<i>Totais</i>	71	12	2	2

Congregação Nossa Senhora de Sion

Totais



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

<i>Totais</i>	<i>Ativas</i>	<i>Contemplativas</i>	<i>Noviças</i>
<i>Mundo</i>	306	31	3
<i>Brasil</i>	71	12	2
<i>Total Geral</i>	377	43	5

Referências

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. *El sentido práctico*. Buenos Aires, Siglo XXI, 2007.

_____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *Holocausto - crime contra a humanidade*. São Paulo: Ática, 2002.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano - a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ELIAS, Norbert. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GIUMBELLI, Emerson. *O fim da religião - dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar, 2002.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido - a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.

KERTZER, David I. *O Vaticano e os judeus - os papas e a ascensão do anti-semitismo moderno*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

NOVAES, Regina. Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). *As religiões no Brasil - continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006.

RATISBONNE, Teodoro. *Primeiros escritos - 1825-1840*. São Paulo: Loyola, 1978.

_____. *Evocações*. Petrópolis: Vozes, s/d.

RATTNER, Henrique. *Tradição e Mudança - a comunidade judaica em São Paulo*. São Paulo: Ática, 1977.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

TOMO. Revista do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe, nº 14, 2009.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

Sites Pesquisados

<http://bcrfj.revues.org/index53.html> acessado em: 28/04/2011

<http://www.jcrelations.net/pt/?item=1271> acesso em: 01/06/2011

<http://en.wikipedia.org/wiki/Parashah> acesso em: 02/06/2011

http://www.batkol.info/?page_id=87 acesso em: 02/06/2011